

ASPECTOS REPRODUTIVOS DE ANFÍBIOS ANUROS DA REGIÃO DO ARARIPE

Glória Maria Cardoso Lacerda^{1,*}; Samuel Cardozo Ribeiro²

Resumo

Diversos são os estudos realizados sobre os anfíbios anuros e seu comportamento, no entanto, alguns aspectos da sua biologia ainda são desconhecidos ou pouco explorados, principalmente em regiões semi-áridas, onde julga-se existir pouca ou nenhuma diversidade. Entre os aspectos biológicos dos anuros, a reprodução, além de naturalmente importante, é um dos pontos que ainda pode render muitas informações. Muito se sabe a respeito da reprodução de anuros em áreas como a Amazônia e a Mata Atlântica, porém, em locais como a Caatinga, as informações sobre a biologia reprodutiva desses animais ainda são deficientes ou escassas. Este trabalho teve como objetivo apresentar os principais aspectos reprodutivos dos anuros da região do Araripe, assim como os diversos fatores que contribuem e influenciam na sua reprodução. Através de uma revisão bibliográfica, mostra os principais modos reprodutivos de algumas espécies encontradas na região. Como resultado são apresentadas informações dispostas em tabelas mostrando o tipo de modo reprodutivo associado as espécies de anuros conhecidas da região do Araripe, e por fim, faz um ressaltar na importância de se conhecer características de animais como os que existem nesse local, por serem animais tão necessários para o equilíbrio do meio ambiente e por apresentarem adaptações tão particulares.

Palavras-chave: Reprodução. Anuros. Araripe

¹ Licencianda do curso de Biologia do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri – IFE/UFCA;

² Orientador, Docente do Instituto de Formação de Educadores da Universidade Federal do Cariri - IFE/UFCA.

*gloriamaria753@gmail.com

Introdução

As interações e as dinâmicas reprodutivas dos anuros ainda são uma fonte a ser explorada, visto que, a ação do homem promove mudanças constantes e as estratégias da natureza estão sempre se renovando. A reprodução dos anuros está sujeita a uma série de fatores que podem contribuir ou não para o seu acontecimento, e sendo este processo essencial para qualquer ser vivo, e os anuros animais tão importantes para o meio onde estão inseridos, é válido buscar informações e conhecer um pouco mais sobre a forma como se dá o seu processo reprodutivo.

A reprodução dos anuros é um conjunto de comportamentos, o que acentua ainda mais a importância de ser estudada, pois através dela é possível analisar diversos outros fenômenos. É importante o estudo não apenas de um aspecto isolado, mas sim da

As informações existentes sobre a biologia reprodutiva desses animais privilegiam regiões ao longo do litoral de grandes rios (Brandão & Araújo, 1998), o que aumenta mais ainda a importância de se explorar lugares afastados do litoral e outros com água abundante. Em determinadas regiões que não oferecem água em abundância, muitos animais desenvolveram características de adaptação que lhes são próprias, muitas dessas características se estendem a seus diferentes comportamentos. A região do Araripe pode ser considerada um Oasis da Caatinga, um local conhecido mas ainda não totalmente explorado, que apresenta algumas condições adversas de reprodução, mas registra um número considerável de espécies de anfíbios anuros (Novaes & Laurindo, 2014).

Objetivo

- ## Metodologia

Famílias, espécies e quantidade de espécies encontradas na região do Araripe, espécies encontradas na região do Araripe e seus respectivos modos reprodutivos, tipos de modos reprodutivos registrados para cada família de anfíbios anuros da região do Araripe.

Na região do Araripe são registradas 24 espécies de anuros distribuídas em quinze gêneros e sete famílias. A lista de espécies é apresentada segundo Ribeiro et al. (2012):

Família	Espécies
Bufo	<i>Rhinella granulosa</i> (Spix, 1824)
Bufo	<i>Rhinella jimi</i> (Stevaux, 2002)

Cycloramphidae (1 sp.)	<i>Proceratophrys cristiceps</i> (Müller, 1884 “1883”)
	<i>Corythomantis greeningi</i> Boulenger, 1896 <i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872) <i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889) <i>Dendropsophus oliveirai</i> (Bokermann, 1963) <i>Dendropsophus soaresi</i> (Caramaschi & Jim, 1983) <i>Boana raniceps</i> (Cope, 1862) <i>Pithecopus nordestinus</i> (Caramaschi, 2006) <i>Scinax</i> sp. (gr. <i>ruber</i>) (Laurenti, 1768) <i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1824) <i>Trachycephalus atlas</i> (Bokermann, 1966)
Hylidae (10 spp.)	
	<i>Leptodactylus</i> sp. (aff. <i>andreae</i>) <i>Leptodactylus</i> sp. (aff. <i>syphax</i>) <i>Leptodactylus caatingae</i> (Heyer & Juncá, 2003) <i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799) <i>Leptodactylus macrosternum</i> (Miranda-Ribeiro, 1926) <i>Leptodactylus mystaceus</i> (Spix, 1824) <i>Leptodactylus troglodytes</i> (A. Lutz, 1926) <i>Leptodactylus vastus</i> (A. Lutz, 1930)
Leptodactylidae (8 spp.)	
	<i>Dermatonotus muelleri</i> (Boettger, 1885) <i>Elachistocleis piauiensis</i> (Caramaschi & Jim, 1983)
Microhylidae (2 spp.)	
Pipidae (1 sp.)	<i>Pipa carvalhoi</i> (Miranda-Ribeiro, 1937)

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 2 – Espécies encontradas na região do Araripe e seus respectivos modos reprodutivos

Espécie	Modo	Família
<i>Rhinella granulosa</i>	Modo 1: Ovos e girinos exotróficos em corpos d’água lênticos	Bufonidae (Gray, 1825)
<i>Rhinella jimi</i>		
<i>Proceratophrys cristiceps</i>	Modo 1: Ovos e girinos exotróficos em corpos d’água lênticos	Cycloramphidae (Bonaparte, 1850)
<i>Corythomantis greenig</i>		
<i>Dendropsophus minutusi</i>	Modo 1: Ovos e girinos exotróficos em corpos d’água lênticos	Hylidae (Rafinesque, 1815)
<i>Scinax x-signatus</i>		

<i>Phyllomedusa nordestina</i>	Modo 24: Dos ovos eclodem girinos exotróficos que caem em corpo d'água lântico	Hylidae (Rafinesque, 1815)
<i>Physalaemus albifrons</i>		
<i>Physalaemus cicada</i>	Modo 11: Ovos em ninho de espuma flutuante em corpo d'água lântico; girinos exotróficos em corpo d'água lântico.	Leiuperidae (Bonaparte, 1850)
<i>Pleurodema diplolister</i>		
<i>Leptodactylus caatingae</i>		
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Modo 30: Ninho de espuma com ovos e estágios larvais iniciais em ninhos subterrâneos construídos; após inundação, girinos exotróficos em corpo d'água lântico	Leptodactylidae (Werner, 1896)
<i>Leptodactylus troglodytes</i>		
<i>Dermatonotus muelleri</i>	Modo 1: Ovos e girinos exotróficos em corpos d'água lânticos	Microhylidae (Günther, 1858)
<i>Pipa carvalhoi</i>	Modo 15: Ovos eclodem em girinos exotróficos.	Pipidae (Gray, 1825)

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 3 – Tipos de modos reprodutivos registrados para cada família de anfíbios anuros da região do Araripe.

Família	Tipos de Modo (s) Reprodutivo (s)
Bufonidae	1, 2, 8, 18
Cycloramphidae	1, 6, 19, 21, 22
Hylidae	1, 2, 4-6, 11, 18, 24, 25
Leiuperidae	1, 11, 14, 28
Leptodactylidae	11, 13, 17, 18, 30-32
Microhylidae	1, 10, 23
Pipidae	15, 16

Fonte: Elaborada pelos autores

Conclusão

Para a região do Araripe são registrados e especificados 5 modos reprodutivos diferentes segundo Vieira et al., (2009). Para o restante não foram encontrados registros específicos quanto ao modo reprodutivo, no entanto, é possível organizar as espécies e fazer, a grosso modo, a distribuição entre os modos reprodutivos levando em conta a família a qual pertencem segundo Haddad & Prado (2005) e Pombal-Jr & Haddad (2007). Nas espécies de anuros para as quais o modo reprodutivo foi especificamente descrito, existe uma predominância do modo reprodutivo um, que é o mais conhecido e generalizado. Este também está presente em quase todas as famílias de anfíbios anuros registradas para a região do Araripe

A produção de conteúdos sobre os anfíbios anuros é cada vez maior e abrange muitas de suas características de forma específica, porém, algumas outras ainda são pouco estudadas. A reprodução tem seu espaço em meio a outros aspectos relativamente bem conhecidos, mas em algumas áreas faltam observações e constatações, detalhes mais refinados sobre como se dá esse processo.

O estudo dos modos reprodutivos dos anuros possibilita um maior entendimento sobre a biologia desses animais e é um importante mecanismo de análise filogenética. Além disso, conhecer o desenvolvimento desses animais desde o início, possibilita a criação de planos de conservação bem elaborados que preservem esses grupos animais de ações que possam causar danos irreversíveis nos ecossistemas.

A preservação da biodiversidade desses animais representa a garantia de descobrimento de potencialidades que podem ter utilidade e aplicações em diversas áreas da vida do ser humano e outros animais.

Referência

BRANDÃO, R. A.; ARAÚJO, AFB de. A herpetofauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas. Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas. História Natural e Ecologia em um Fragmento do Cerrado do Brasil central. J. Marinho-Filho, F. Rodrigues, e M. Guimarães (eds.). Governo do Distrito Federal, Brasília, p. 9-21, 1998.

HADDAD, Célio F. B. & PRADO, Cynthia PA. Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic Forest of Brazil. *BioScience*, v. 55, n. 3, p. 207-217, 2005.

NOVAES, Roberto Leonan Morim & LAURINDO, Rafael de Souza. Morcegos da Chapada do Araripe, nordeste do Brasil. *Pap. Avulsos Zool. (São Paulo)*, São Paulo, v. 54, n. 22, p. 315-328, 2014.

POMBAL JR, José P. & HADDAD, Célio F. B. Notas sobre predação em uma taxocenose de anfíbios anuros no sudeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 841-843, 2007.

RIBEIRO, Samuel C. et al., Amphibians and reptiles from the Araripe bioregion, northeastern Brazil. *Salamandra Journal*, v. 48, n. 3, p. 133-146, Outubro, 2012. ISSN 0036-3375.

SOUZA, F. L. Diet and resource partitioning among anurans in irrigated rice fields in Pantanal, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 71, n. 3, p. 653-661, 2011.

SOUZA, Franco L. et al. Herpetofauna, municipality of Porto Murtinho, Chaco region, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List*, p. 470-475, 2010.

VIEIRA, Washington Luiz; ARZABE, Cristina & SANTANA, Gindomar Gomes. Composição e distribuição espaço-temporal de anuros no Cariri Paraibano, Nordeste do Brasil. *Oecologia Australis*, v. 11, n. 3, p. 383-396, 2009.